



© Paolo Ghisu

# MITIGAR O RISCO DE VBG EM CABO DELGADO ATRAVÉS DE INICIATIVAS INTEGRADAS DE EMPODERAMENTO ECONÔMICO

Lições aprendidas e práticas prometedoras

## Índice dos conteúdos

Introdução	2
Mitigar o risco de VBG num contexto de emergência através de iniciativas integradas de empoderamento económico: lições aprendidas e práticas prometedoras	3
Analisar o mercado local para fortalecer as iniciativas económicas das mulheres	9
O programa de empoderamento económico e luta a VBG da Helpcode em 2024 e recomendações para uma abordagem integrada para os atores de livelihood	14

<b>ACNUR</b>	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
<b>GMPIS</b>	Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala
<b>PDM</b>	Post distribution monitoring (monitoria pós-distribuição)
<b>PSEA</b>	Protection from sexual exploitation and abuse
<b>SDPI</b>	Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas
<b>SDAE</b>	Serviço Distrital de Actividades Económicas
<b>SDSMAS</b>	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
<b>VBG</b>	Violência Baseada no Género

## Introdução<sup>1</sup>

No âmbito do programa de proteção geral e prevenção, mitigação e resposta à violência baseada no género (VBG) que Helpcode implementa em Cabo Delgado, um subcomponente destinado a promover o empoderamento económico das mulheres como estratégia de mitigação do risco de VBG está em curso desde meados de 2022.

Este subcomponente, realizado em parceria com Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e em colaboração com a ONG Grupo de Mulheres de Partilha de Ideias de Sofala (GMPIS), combina princípios e metodologias de empoderamento económico, empoderamento social e apoio psicossocial para contribuir para a criação de um ambiente propício de modo que as mulheres sobreviventes possam melhorar e tornar mais sustentáveis suas estratégias de subsistência, enquanto que se garante, sempre de forma integrada e multidimensional, a resposta a VBG. A visão da iniciativa é que a recuperação psicossocial do trauma da deslocação e da violência multidimensional através da criação de “redes de segurança” entre as mulheres é um ponto de entrada fundamental para um processo de recuperação mais amplo que promova a inclusão e a autonomia das mulheres a nível social e económico.

A partir da sistematização da experiência realizada nos últimos dois anos, das boas práticas e lições aprendidas, e do diálogo em curso com organizações parceiras como Ayuda en Accion, com este documento Helpcode pretende propor orientações práticas para a integração da resposta a GBV com as intervenções no setor de livelihood, as quais se tornam cada vez mais difusas na presente fase da resposta humanitária e que devem considerar as implicações, os riscos mas também as oportunidades para contribuir a mitigação da violência baseada no género enquanto promovem formas sustentáveis de geração de renda. Graças a integração entre VBG e livelihood, é possível responder tanto às necessidades urgentes de sobrevivência dos deslocados e dos retornados, como abordar as causas profundas da vulnerabilidade a nível comunitário.

O documento é organizado em 3 seções: a primeira parte discute os resultados da monitoria pós-distribuição feita ao longo de 2023 com as mulheres beneficiárias da iniciativa de empoderamento económico e luta contra a VBG em Mueda e Palma, para refletir sobre as lições aprendidas e práticas prometedoras a serem replicadas; a segunda parte apresenta os resultados de um estudo de mercado realizado nos Distritos do norte da Província de Cabo Delgado e examina suas implicações em termos de possíveis alterações na metodologia usada para o subcomponente de empoderamento económico e luta a VBG para assegurar o alinhamento com as características dos mercados locais e com os riscos de proteção identificados; a terceira seção, por fim, apresenta as recomendações que orientam o trabalho da Helpcode em 2024 mas que podem também ser relevantes para os atores humanitários ativos no setor de “livelihood”.

---

<sup>1</sup> Agradecemos à ACNUR pelo apoio financeiro e técnico para a realização do subcomponente de empoderamento económico no contexto da luta integrada contra VBG.

## Mitigar o risco de VBG num contexto de emergência através de iniciativas integradas de empoderamento econômico: lições aprendidas e práticas prometedoras

No âmbito do programa de proteção geral e prevenção, mitigação e resposta a VBG que Helpcode implementa em Cabo Delgado em parceria com ACNUR, foi incluída, para os distritos de Mueda e Palma, um subcomponente que visa promover o empoderamento económico das mulheres como forma - entre outras - de mitigação dos riscos de VBG, como descrito na seção anterior. No âmbito deste subcomponente, desde 2023 até hoje, Helpcode trabalhou com 360 mulheres, das quais 180 vivem nos centros para deslocados do Distrito de Mueda e 180 na Vila de Palma, e que foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

- Nível de vulnerabilidade em termos de proteção (ex. número de membros do núcleo familiar; presença de pessoas com deficiência, idosos, ou pessoas com doenças crônicas; números de membros da família com emprego ou atividade geradora de renda; episódios de GBV denunciados, entre outros);
- Participação prévia nas iniciativas de recuperação do trauma da violência baseada no género promovidas pela Helpcode e GMPIS no âmbito da intervenção integrada de luta contra a VBG (com particular enfoque nas mulheres envolvidas na componente de gestão de casos);
- Análise do risco individual: uma mulher pré selecionada de acordo com os critérios acima, que apresente um nível elevado de risco de VBG ligado a sua participação na componente de empoderamento económico, é convidada a participar primeiro nas atividades de apoio psicossocial oferecidas pela Helpcode, ao fim de reduzir o risco e se juntar ao grupo seguinte de mulheres beneficiárias do componente de empoderamento económico;
- Para as mulheres de Mueda, intenção de continuar a viver no mesmo sítio pelo menos durante o período de treinamento e, portanto, de não estar a organizar o seu regresso no imediato.





O subcomponente de empoderamento econômico na luta contra VBG inclui três atividades principais:

- Estudo de mercado e análise das competências e expectativas das mulheres selecionadas;
- Formação teórica sobre literacia e matemática básica, gestão de microempresas, compreensão das dinâmicas de mercado e dos processos de venda;
- Formação técnico-prática para diferentes tipos de negócios<sup>2</sup> (dependendo da área geográfica e do interesse das próprias mulheres), com entrega de um kit individual de ferramentas e materiais (por exemplo ralador, balde, carrinho de mão para a venda, capulanas, produtos alimentares para cozinhar, etc) adaptado ao tipo de empreendimento de cada uma (venda de materiais vários, preparação e venda de comida, produção e venda de esteiras, produção e venda de tapetes, secagem e venda de peixe, produção e venda de sabão).

A seguir é apresentada uma síntese dos resultados da monitoria pós-distribuição (PDM, 800 entrevistas no total as 360 mulheres beneficiárias da iniciativa realizadas em momentos diversos ao longo de 2023) em termos de aprendizagem, rendimento econômico, gestão dos recursos econômicos na família e percepção das mulheres e dos seus maridos relativamente a iniciativa.

---

<sup>2</sup> Importa evidenciar que a maioria das mulheres que participaram na iniciativa piloto optaram para estabelecer negócios individuais ou geridos de forma conjunta com outros membros da família; pelo contrário, iniciativas de grupo foram consideradas pelas mulheres como sendo susceptíveis demais a instabilidade e volatilidade do contexto e a percepção delas foi que não existiam as condições para construir um grupo estável, sendo que cada mulher pode de fato, em qualquer momento, ter a necessidade de se mudar para outro lugar.

## Resultados em termos de aprendizagem e confiança

Os conteúdos da formação teórica foram desenhados de acordo com as características e necessidades específicas do grupo-alvo, tendo em conta a condição de vulnerabilidade das mulheres e seu nível de literacia inicial. De acordo com a primeira avaliação realizada em Junho de 2023, 65% das mulheres que participaram nos cursos afirmaram sentir-se confiantes e empoderadas relativamente aos temas tratados.

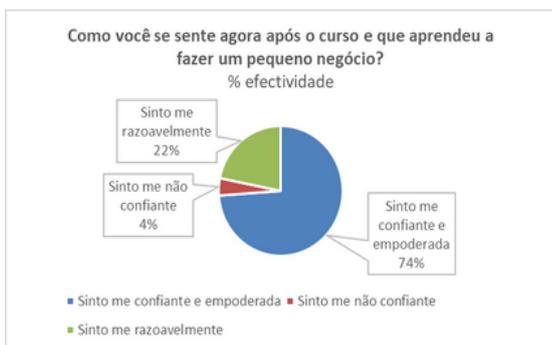


Gráfico 1

Em resposta, a equipa responsável pela componente de empoderamento econômico realizou cursos de reciclagem que resultaram num ulterior aumento do nível de confiança das mulheres relativamente aos seus conhecimentos até 74% (gráfico 1).

Entre estas, 47% sentem-se muito confiantes na sua preparação para gerir um pequeno negócio (gráfico 2); 61% sentem de ter fortalecido suas competências na matemática (gráfico 3) e, sempre, 61% declarou-se muito confiante relativamente ao entender o conceito de "venda" (gráfico 4) e 43% declarou-se muito segura sobre a gestao de empresa (gráfico 5).

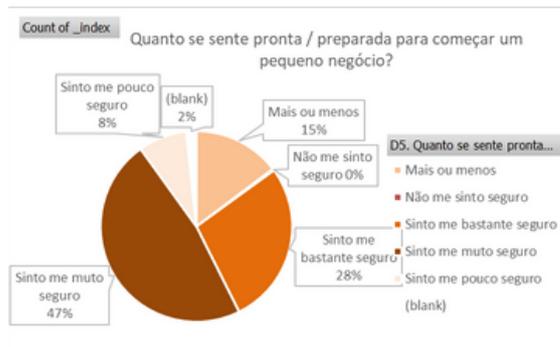


Gráfico 2



Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5

## Resultados em termos de renda e resposta às necessidades básicas

Em relação às rendas geradas pelos negócios das mulheres, o 46% das participantes falaram de um aumento<sup>3</sup> 'significativo' do rendimento da família desde o início da iniciativa, o 34% de um aumento moderado, o 17% de um aumento "ligeiro" e apenas o 3% (gráfico 6) das mulheres falou que o seu rendimento não aumentou - o que pode ser relacionado ou com uma ideia de negócio não respondente as necessidades do mercado ou com um nível de vulnerabilidade tal que a mulher foi forçada a vender o kit para responder a necessidades básicas<sup>4</sup>.

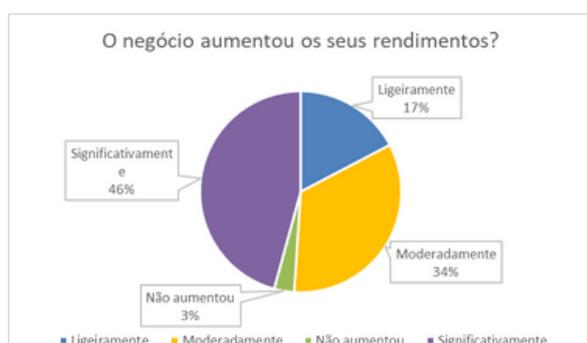


Gráfico 6

Para o grupo-alvo do projecto, caracterizado por uma condição de alta vulnerabilidade - incluindo não ter nenhuma forma de geração de renda antes de ser introduzida no programa e, em muitos casos, por ter sobrevivido a VBG -, a percepção geral é que a geração de uma pequena renda produz não apenas uma melhor capacidade de responder às necessidades básicas da família, mas também contribui para a redução dos riscos de VBG que são a consequência de mecanismos de enfrentamento negativo - como troca de sexo por dinheiro, abandono escolar das crianças que é relacionado, para as raparigas, com o casamento prematuro, violência de tipo económico.

Como mostra o gráfico a seguir, 33% e 43% (gráfico 7) das mulheres registaram respectivamente um aumento "significativo" e "moderado" na resposta às necessidades básicas delas e das suas famílias graças às atividades económicas promovidas no âmbito da iniciativa piloto.

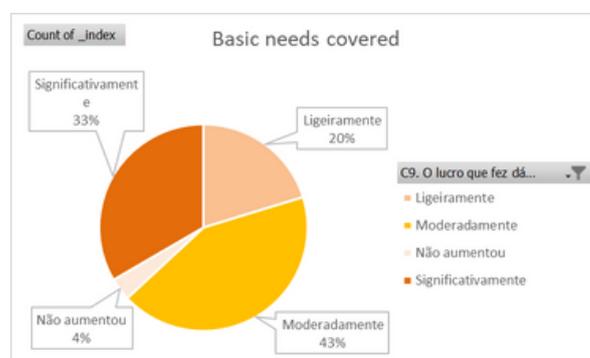


Gráfico 7

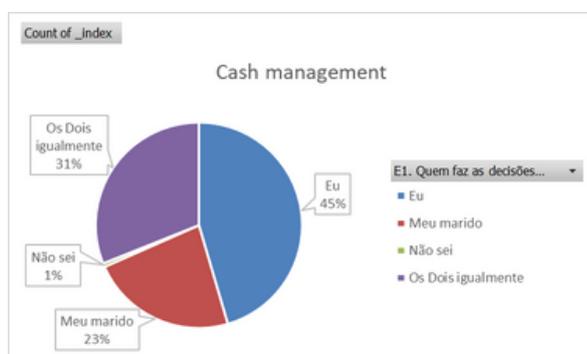


Gráfico 8

Relativamente à gestão do dinheiro, 45% das mulheres gerem pessoalmente o que elas ganham a partir do seu negócio e 31% gerem juntamente com o marido. Porém, em 23% dos casos o rendimento é gerido diretamente pelo marido (gráfico 8).

<sup>3</sup> Deve ser evidenciado que a maioria das mulheres envolvidas na iniciativa piloto não realizavam nenhuma atividade regular de geração de renda.

<sup>4</sup> As mulheres que fazem parte deste 3% receberam seguimento individual pela equipa de projecto.

É evidente que o sub-componente se insere em dinâmicas familiares e de gênero (incluindo as da gestão do dinheiro) já enraizadas e ulteriormente influenciadas pela experiência da deslocação e do retorno e pela forma como as estratégias familiares de subsistência foram desestabilizadas: portanto, não é pertinente atribuir um nexo de causalidade entre os resultados do inquérito e a mudança na gestão do rendimento familiar.

Contudo, importa evidenciar que, durante as aulas teóricas, as mulheres aprendem tanto a importância de guardar e organizar, ao longo do mês, os fundos necessários tanto para a continuação do seu negócio quanto para responder às necessidades básicas da família. Quando a gestão dos rendimentos e a tomada de decisão sobre seu uso é feita de forma conjunta, ou apenas pela mulher, é mais provável que o dinheiro da família seja usado para despesas - por exemplo para a higiene ou a educação das crianças - que o marido sozinho pode não considerar prioritárias - de acordo com as informações recolhidas.

Entretanto, a forma como o aumento do rendimento da família resultante das atividades econômicas das mulheres pode mudar as dinâmicas internas de tomada de decisão sobre as despesas, e a própria priorização das despesas, deve ser investigado de forma mais aprofundada uma vez que as intervenções de livelihood em curso se focam cada vez mais na reconstrução das estratégias de sobrevivência das famílias. Por exemplo, quando uma mulher é perguntada sobre a atitude do seu marido ou parceiro relativamente ao negócio dela, 33% afirma que o marido aprecia a forma como o rendimento dela contribui para o bem estar da família, e 40% "não tem problema". Existe porém uma significativa percentagem de mulheres (18%, 63 mulheres) que não quis responder a esta pergunta (o que pode, em certos casos, ser indicativo de uma situação de risco a qual é dado seguimento de forma individualizada e protegida); ainda mais explicitamente, 3 e 6% das mulheres afirmam, respectivamente, que o marido se sente frustrado ou que "não quer saber" - respostas que precisam de investigação aprofundada para mitigar riscos concretos de violência resultantes de mecanismos de enfrentamento negativo.

Os resultados do Post distribution monitoring (PDM) permitiram, por um lado, fazer reflexões práticas sobre como melhorar alguns aspetos da iniciativa (que continua em 2024) e, por outro, formular recomendações sobre futuras intervenções neste âmbito (inclusive do ponto de vista metodológico) e sobre como fortalecer a integração da proteção e da luta contra VBG nas intervenções de livelihood.





Do ponto de vista prático, as respostas ao inquérito sugerem que é necessário:

- Atualizar de forma regular a avaliação de riscos relacionados com diferentes fases da iniciativa - a participação nas formações (considerando o lugar, a hora, a duração), a instalação da microempresa, a estratégia de gestão do dinheiro, a composição, entrega e uso dos kits;
- Construir um modelo de intervenção que possa acompanhar as mulheres, de forma continuada, não apenas na parte teórico-prática do negócio, mas também na componente psicossocial e de empoderamento individual, em particular relativamente ao processo de tomada de decisão na família e ao aumento do acesso aos serviços (como saúde, educação, proteção) para elas e seus filhos;
- Monitorar e avaliar ao longo do tempo o uso e as necessidades relativamente à composição dos kits, o custo de mercado dos materiais, a possibilidade de fazer acordos com os comerciantes, a maneira como os negócios das mulheres se adaptam a oferta e procura de bens localmente – para melhor acompanhar cada novo grupo de participantes a partir da experiência prática pregressa;

- Incluir nos critérios de seleção das mulheres a capacidade prévia de acesso a serviços e direitos básicos (saúde, alimentação, educação), para apoiar as mulheres da forma mais adequada: a componente de empoderamento económico pode ser “ativada” quando existe uma capacidade mínima de assegurar alimentação e acesso a saúde e educação para si mesma e seus filhos - diversamente se corre o risco que a mulher possa não ter tempo e recursos para continuar com o negócio;
- Acompanhar as mulheres que durante a realização das atividades económicas identifiquem novos ou aumentados riscos de proteção (por exemplo, riscos de roubos ou de violência -tanto em casa, quanto na comunidade;
- Favorecer a criação de grupos de poupança como uma das opções possíveis para guardar dinheiro enquanto que contribuem para o fortalecimento dos mecanismos de proteção comunitária; contudo, as mulheres podem escolher o método que acham melhor com base nas condições do contexto;
- Informar de forma regular as mulheres sobre os projetos e serviços de VBG existentes na área onde vivem e/ou trabalham para elas puder aproximá-los em caso de riscos de VBG relacionados com a sua atividade económica ou com a sua vida;
- Promover atividades económicas que respondam diretamente às necessidades básicas das famílias.

## ***Analisar o mercado local para fortalecer as iniciativas económicas das mulheres***

Para dar seguimento aos resultados da monitoria pós-distribuição e as lições tiradas, e assegurar que a componente de empoderamento económico das mulheres - bem como outras iniciativas de livelihood - possa responder de forma coerente às necessidades das famílias e às características do mercado local, Helpcode realizou, entre Dezembro 2023 e Janeiro de 2024, um estudo de mercado, aprofundando assim o conhecimento sobre o mercado local e suas dinâmicas em Mocímboa da Praia, Mueda, Nangade e Palma.

O estudo foi conduzido através de: 46 entrevistas com operadores económicos dos Distritos mencionados, finalizadas a investigar as dinâmicas de funcionamento do mercado local<sup>5</sup> em termos de oferta e procura de produtos, os diferentes métodos de pagamentos usados pelos clientes (ao fim de verificar a atitude relativamente a pagamentos com sistemas quais M-Pesa ou E-Mola), desafios na logística, procura e armazenamento dos produtos; 24 grupos focais realizados em Mocimboa da Praia, Mueda e Palma, cada um com 10 membros da comunidade (dos quais 140 mulheres) para refletir sobre desafios e necessidades

---

<sup>5</sup> Inclusive a atitude dos operadores económicos relativamente (1) a colaboração com iniciativas de ajuda humanitária e suas beneficiárias, sendo que as mulheres em muitos casos compram os produtos e materiais para seu negócio com estes comerciantes e (2) a entrega dos materiais que fazem parte do kit para as mulheres através da apresentação de um voucher.

no acesso aos mercados locais; 21 entrevistas com informantes chave, quais os funcionários dos Serviços Distritais das Actividades Económicas dos Distritos de Mocimboa da Praia, Mueda, Nangade e Palma; triangulação das informações recolhidas através de fontes secundárias. Os elementos mais relevantes que surgiram do estudo de mercado são discutidos a seguir, organizados de acordo com os diferentes interlocutores envolvidos.

### O ponto de vista dos operadores económicos

Nos quatro Distritos, os produtos mais vendidos, de acordo com as informações recolhidas com os operadores económicos locais, incluem: produtos alimentares (arroz, óleo e feijão), de limpeza e higiene (sabão, baldes, Omo), ferramentas para cozinha (copos, panelas, lâmpadas), materiais para construção e insumos agrícolas (enxadas, pás).

Para entender melhor o tamanho dos negócios ativos, o gráfico a seguir (Gráfico 9) ilustra as receitas mensais de cada operador econômico entrevistado. De acordo com o gráfico, existe uma grande variabilidade, com Mocimboa da praia sendo o Distrito com o maior número de comerciantes em geral, e em termos de receitas. Apesar da variabilidade nas receitas, existe em todos os Distritos um número suficiente de comerciantes para assegurar que as mulheres que participam no subcomponente de empoderamento econômico possam ter acesso regular aos bens e produtos necessários para iniciar seu negócio e continuá-lo.

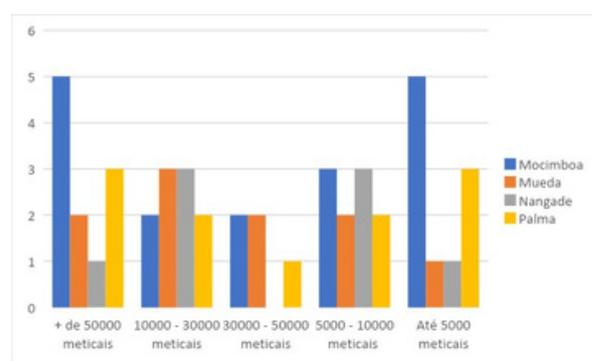


Gráfico 9

De fato, de acordo com o gráfico à direita (Gráfico 10), parecem não existir para os comerciantes problemas estruturais de acesso aos bens mais procurados pelos clientes. O gráfico abaixo (Gráfico 11) mostra a frequência com que os operadores económicos recebem os produtos, que parece ser adequada às necessidades das mulheres alvo da iniciativa de empoderamento econômico. Os operadores económicos confirmaram que, mesmo em caso de aumento da procura de bens, eles não terão problemas de stock ou armazenamento, e confirmaram que conseguiram manter o seu negócio ativo também nos períodos mais sensíveis da crise humanitária.

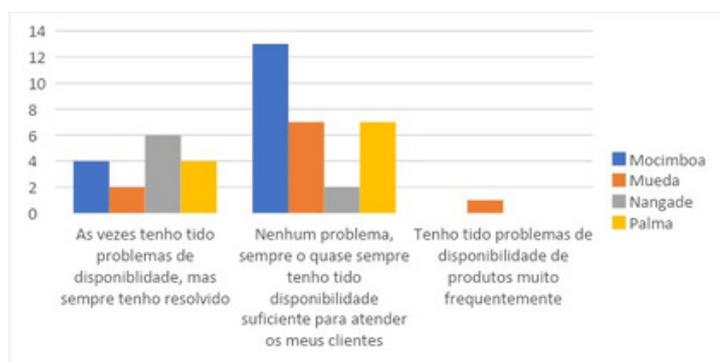


Gráfico 10

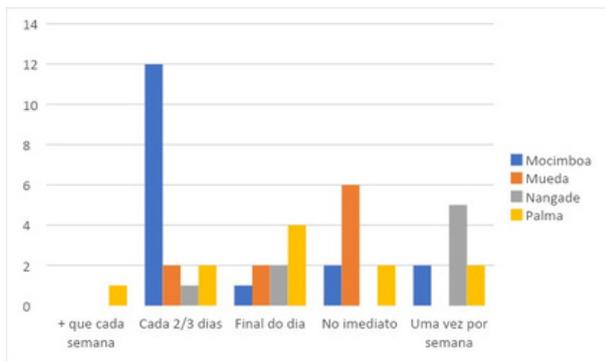


Gráfico 11

Um ulterior elemento de análise foi a questão da concorrência entre operadores económicos (que, por vezes, costumam vender também fora da sua loja, promovendo os seus produtos através dos social media) e as mulheres envolvidas na iniciativa, e da “saturação” do mercado. Para analisar este assunto discutiu-se com os comerciantes sobre suas modalidades e estratégias de venda, e muitos mencionaram que usam os social media para se fazer publicidade e concordar com o potencial cliente, os custos e os arranjos logísticos - apesar de nem sempre o comerciante conseguir sair da vila com seus produtos para vender em comunidades limítrofes. De forma geral, todos os comerciantes usam o telefone (sobretudo o Whatsapp) para fazer negócios e, especialmente em Mocimboa da Praia e Nangade, muitos expressaram o interesse em construir um sistema de entrega de produtos fora da sua loja ou da própria vila - contemplando também a possibilidade de instalar um sistema de logística baseado nas comunidades, que constituiria uma possível oportunidade de negócio / emprego informal para as mulheres ou para os jovens.

Relativamente ao interesse dos comerciantes em colaborar com os atores da resposta humanitária (no caso da Helpcode, por exemplo, através do fornecimento de kits de produtos para as mulheres que terminam o curso de formação teórica sobre gestão de negócios e que recebem um voucher para a procura dos bens nas lojas autorizadas), e em se comprometer com o respeito dos requisitos PSEA, de proteção de dados e confidencialidade (inclusive participando em formações dedicadas sobre estes assuntos), todos responderam positivamente.



© Paolo Ghisu

### **O ponto de vista das comunidades**

Os grupos focais com as comunidades alvo em Mueda, Palma e Mocimboa da Praia se focaram em quatro temas principais:

- Dinâmicas de acesso ao mercado e disponibilidade dos produtos - distância do mercado; riscos de proteção relacionados com o acesso ao mercado entre outros -;
- Necessidades em termos de produtos para negócios e para responder às necessidades familiares - que tipo de produtos mais precisam as famílias; a que tipo de produto mais tem acesso devido aos tipos de lojas perto da comunidade; que materiais precisam para começar o seu pequeno negócio; entre outros ;
- Principais atividades econômicas realizadas e percepção relativamente às oportunidades de trabalho;
- Riscos de proteção para mulheres que iniciam uma atividade geradora de renda



Os elementos de interesse que surgiram no âmbito dos focus group incluem:

- Existe um certo nível de diferença relativamente aos bens percebidos como “de primeira necessidade” pelas mulheres (bens alimentares e para higiene e limpeza) e pelos homens (materiais de construção);
- As atividades geradoras de renda praticadas pelas mulheres são diversificadas: a maioria pratica agricultura de subsistência e, quando existe uma excedência, vende sua produção localmente. A agricultura é praticada, em muitos casos, juntamente com outras micro atividades geradoras de renda, tipo venda de comida, costura, produção e venda de carvão e pesca. Cerca de 30 mulheres no total mencionaram que trabalham no setor da educação, ou que o setor da educação oferece oportunidades de emprego.
- Relativamente aos riscos de proteção percebidos (um elemento a ser abordado de forma abrangente no âmbito da implementação das iniciativas de empoderamento econômico), em particular pelas mulheres que são economicamente ativas como microempendedoras, a maioria afirmou que existe tanto o risco de sofrer roubos, tanto o risco de se criarem tensões ou conflitos a nível familiar ou comunitário. Para 60 mulheres (num total de 140) existe um risco específico de violência contra as potenciais beneficiárias de um projecto de empoderamento econômico.

De acordo com o gráfico a seguir (Gráfico 12), a maioria das famílias precisam, para responder às suas necessidades básicas, de mais de 10 mil meticais por mês, enquanto 70 famílias se colocam na faixa entre 1000 e 5000 meticais - um dado importante para estruturar a estratégia de negócio das mulheres alvo da iniciativa de empoderamento econômico. No Gráfico 13 os produtos que mais as famílias precisam.

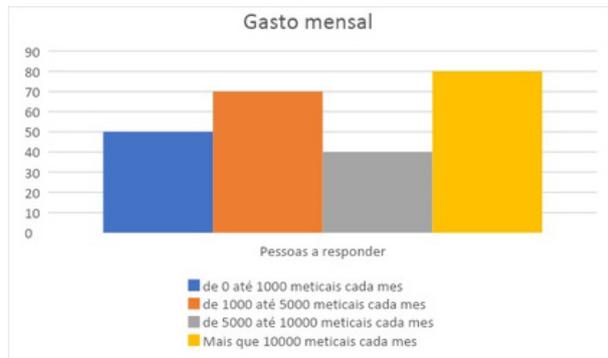


Gráfico 12

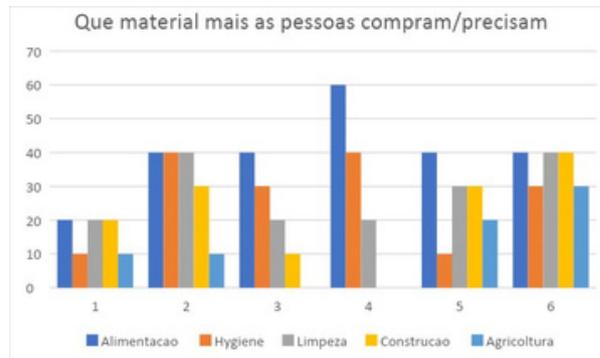


Gráfico 13

## O ponto de vista das instituições e dos parceiros humanitários

No âmbito do estudo de mercado, foram entrevistados funcionários do governo (SDPI, SDSMAS e SDAE) para refletir sobre a percepção das instituições relativamente a programas de empoderamento econômico para as mulheres que seguem a lógica apresentada pela Helpcode (ou seja, integrando a geração de renda com a luta contra VBG, e usando sistemas de voucher para assegurar o acesso aos produtos, beneficiando também os comerciantes locais) e seu alinhamento com as prioridades do Governo distrital. De acordo com as respostas recebidas, a maioria (70%) afirmou não conhecer os sistemas de acesso à ajuda humanitária baseados nos vouchers; e aqueles que tinham ouvido falar (30%), nunca tinham participado em projectos do tipo. Entretanto, todos expressaram sua opinião favorável sobre a metodologia de intervenção proposta pela Helpcode uma vez explicada. Um terço dos respondentes sublinhou a importância que a intervenção tenha critérios claros de seleção dos beneficiários e de proteção para evitar conflitos a nível comunitário ou entre deslocados e comunidades de hospedagem; igualmente é necessário acautelar os mecanismos de entrega dos vouchers para evitar riscos de roubo e ligados à proteção.

Outro elemento interessante que surgiu nas conversas com os funcionários públicos é a necessidade de uma monitoria constante das interações entre mulheres e comerciantes para garantir que sempre haja disponibilidade de produtos de qualidade e que os comerciantes pratiquem preços justos e equitativos; realçaram também a importância de treinar as beneficiárias sobre como fazer o melhor uso do voucher, analisando de forma detalhada as necessidades do negócio.

Informações sobre as modalidades de transferências em dinheiro (cash-based transfer) mais usadas e mais bem aceitas em Cabo Delgado foram recolhidas também com atores chave da resposta humanitária<sup>6</sup>. Todos concordam que os vouchers em papel são a melhor opção para atender às necessidades e responder aos desafios específicos de Cabo Delgado. Isto é ligado a vários elementos: a preferência das instituições; a segurança e transparência oferecida pelos vouchers em papel - que promove a confiança entre os beneficiários e os atores humanitários assegurando que os fundos são utilizados para o fim a que se destinam -; a facilidade de acesso e gestão (inclusive por mulheres com baixa literacia), os custos reduzidos e a sustentabilidade ambiental; a escassa dependência nas tecnologias, que pode ser um limite em certos contextos; o estímulo para a economia local, apoiando os comerciantes dos Distritos alvo; a possibilidade de personalizar os vouchers de acordo com as necessidades dos diferentes grupos alvo, evitando grandes injeções de dinheiro que pode dar vida a processos inflacionistas em áreas frágeis; a redução dos riscos de proteção, de roubo e de corrupção.

## **O programa de empoderamento econômico e luta a VBG da Helpcode em 2024 e recomendações para uma abordagem integrada para os atores de livelihood**

Aumentar as oportunidades de subsistência sustentável das famílias no atual contexto de crise é crucial, em especial para as famílias mais vulneráveis, cujo acesso às necessidades básicas através da ajuda humanitária diminuiu em 2023, com um impacto negativo na sua segurança alimentar; para as comunidades de acolhimento, cujo acesso aos recursos se reduziu ainda mais devido ao conflito e ao processo de deslocação; e para as famílias retornadas.

Com base na evidência recolhida através da monitoria pós-distribuição, e nos resultados do estudo de mercado, Helpcode adaptou sua metodologia de intervenção para responder de forma eficaz aos desafios identificados e melhorar a qualidade da intervenção em 2024 - através de um sistema mais abrangentes de mitigação de riscos de VBG e da sua monitoria, uma planificação das atividades econômicas plenamente coerente com o contexto de implementação e com as aspirações de cada mulher, uma avaliação e resposta contínua aos riscos de proteção.

A partir das lições aprendidas em 2023, a metodologia de intervenção para 2024 inclui:

- As mulheres grupo alvo da iniciativa de empoderamento econômico no âmbito da luta contra VBG são selecionadas de acordo com os seguintes critérios: ser chefe de agregado familiar; não ter outras iniciativas de geração de renda; ter pessoas dependentes; ser sobreviventes de violência baseada no gênero ou outros tipos de violência. As mulheres são acompanhadas de forma individualizada ao longo do programa todo, e terão sempre paralelamente conexão com e acesso aos serviços de gestão de casos, as atividades de apoio psico-social e outras atividades de empoderamento e sensibilização organizadas nos espaços seguros para mulheres e raparigas.

---

<sup>6</sup> Agradecemos aqui os colegas da Ayuda en Accion, do WFP, e do Grupo para o Trabalho de Proteção Social Adaptativa que partilharam sua experiência neste âmbito.

- Os cursos se focam primariamente na literacia e na numeracia básica, para depois introduzir os elementos principais sobre a gestão de empresa. A componente prática vai ser mais flexível, de forma a responder às características do mercado e a experiência e atitude das próprias mulheres: portanto, as aulas práticas serão ministradas por pequenas empreendedoras de sucesso em vários setores, para as mulheres conhecer e experimentar diferentes opções;
- Ao invés de entregar kits de bens e materiais, as mulheres - ao completar os cursos teóricos e práticos - irão receber um voucher em papel para aquisição dos materiais de forma autônoma. Serão selecionados e formados 3 operadores económicos por comunidade que possam garantir a acessibilidade dos seus serviços e dos materiais que as mulheres precisam para iniciar o negócio; entretanto as mulheres recebem uma lista de materiais que podem ser adquiridos com o voucher nos três diferentes provedores, bem como informações detalhadas sobre seu uso e valor. As mulheres estarão livres de utilizar aquele valor para iniciar o negócio que escolheram, sempre recebendo um acompanhamento individualizado por parte da equipa técnica da Helpcode. A monitoria será efetuada de forma regular durante 2024 para garantir o funcionamento das atividades económicas, resolver os problemas ligados ao negócio e responder de forma tempestiva aos possíveis novos riscos identificados ao longo da implementação.

Também, em parceria com Ayuda en Acción e no âmbito de uma iniciativa de livelihood, Helpcode promove uma intervenção-piloto que visa testar abordagens integradas e transformadoras de género envolvendo homens perpetradores de violência económica em formações sobre masculinidades positivas para abordar as causas profundas da VBG e contribuir para reduzir a violência económica e o casamento forçado contra mulheres e raparigas. Para estes homens, a participação nos cursos sobre masculinidade positiva, e a realização de iniciativas de sensibilização sobre o tema, é uma pré-condição para participar nas iniciativas de livelihood - que tem o objetivo de melhorar as condições económicas do seu agregado familiar. O objetivo geral desta iniciativa é tirar lições e sistematizar uma abordagem integrada de VBG-livelihood que possa ser integrada na resposta humanitária e nos esforços de reconstrução em Cabo Delgado. O objetivo específico é prevenir e mitigar os riscos de VBG (com enfoque na violência económica / negação de recursos), promovendo a participação de homens perpetradores de violência económica em iniciativas de subsistência, na condição de que eles sensibilizem ativamente suas comunidades na luta contra a violência contra as mulheres, depois de terem participado em formações sobre masculinidades positivas.

PA análise que se propõe neste documento permite também partilhar reflexões mais amplas que podem servir de referência para os atores humanitários que querem integrar uma abordagem de VBG nas intervenções de livelihood, ou promover iniciativas de empoderamento económico das mulheres no âmbito da luta integrada a VBG em contextos de emergência:

- qualquer iniciativa que pretenda integrar a promoção de livelihood sustentáveis com a luta contra a VBG deve garantir - ou de forma direta, ou através da colaboração com os atores (inclusive aqueles institucionais) de VBG - a componente de gestão de casos e prevenção e sensibilização sobre VBG a nível comunitário. Ao mesmo tempo, avaliações regulares de risco durante a implementação são fundamentais para identificar as mudanças nos equilíbrios familiares ou comunitários devidas à participação das mulheres e dos homens neste tipo de iniciativas e mitigar / responder a qualquer risco que se possa apresentar;

- Não obstante um processo de seleção de beneficiárias o mais transparente, abrangente, inclusivo e participativo possível, as condições e as necessidades de vida das mulheres podem mudar de forma repentina, afetando sua capacidade de continuar o negócio e por vezes, lhe forçando a vender os materiais adquiridos. Nestes casos é necessário que as organizações promotoras de iniciativas de empoderamento econômico assegurem um acompanhamento individualizado, que permita ultrapassar a fase de crise através de mecanismos integrados de apoio e contribuir a construir uma vida mais justa e digna
- O acesso a oportunidades geradoras de renda é considerado crucial pelas mulheres - sobretudo, para as vítimas de violência que, em muitos casos, é violência de tipo econômico. Mas é fundamental, nos programas de livelihood, evitar “construir” uma relação causal direta entre empoderamento econômico e diminuição do risco de VBG: isto é, porque - de acordo com a experiência da Helpcode e GMPIS - as iniciativas de empoderamento econômico tem sucesso e sustentabilidade quando as mulheres (e as comunidades onde vivem) são sensibilizadas e tem acesso a mecanismos e dinâmicas estruturadas de luta integrada a VBG e as discriminações baseadas no gênero. Por esta razão, é fundamental implementar sistemas de monitoria onde as vozes das mulheres, e suas percepções relativamente à relação entre empoderamento econômico e risco de VBG possam ser ouvidas e respondidas de forma contínua;
- Iniciativas que contribuem para o empoderamento econômico das mulheres no âmbito da luta integrada contra VBG podem ter um impacto abrangente e contribuir a mudar dinâmicas discriminatórias que frequentemente existem dentro das famílias - por exemplo relativamente aos processos de tomada de decisão em relação à compra de bens e acesso aos serviços para a família, que podem se tornar mais inclusivos e equilibrados do ponto de vista de gênero ao aumentar da renda da família graças às atividades econômicas das mulheres. Contudo, é crucial continuar uma reflexão e promover um diálogo aberto entre as mulheres, nas famílias e nas comunidades para promover a participação ativa das mulheres nos processos de tomada de decisão de forma não vinculada a sua capacidade de contribuir economicamente pela família, e para mitigar eventuais riscos (inclusive em termos de VBG) que possam surgir uma vez que a mulher é vista como ator econômico ativo.
- é importante reconhecer que, não obstante exista uma narrativa bastante predominante que promove os mecanismos de poupança e de negócio de grupo, muitas mulheres - no contexto da crise de Cabo Delgado - acabam por optar por realizar negócios (e sistemas de poupança) individuais, pois são conscientes dos riscos ligados a volatilidade do contexto e como estes se refletem nas decisões das pessoas de ficar num sítio ou se mudar para outro lugar percebido como mais seguro ou prometedora em termos de condições de vida. É portanto necessário apoiar as mulheres nas suas diferentes escolhas, criando espaços seguros onde elas podem expressar seu ponto de vista e expectativas relativamente a colaboração com as outras, evitando promover soluções estereotipadas;

## Contactos

Giulia Moro  
Especialista em VBG e proteção  
[giulia.moro@helpcode.org](mailto:giulia.moro@helpcode.org)

Roberta Pellizzoli  
Gestora dos programas  
[roberta.pellizzoli@helpcode.org](mailto:roberta.pellizzoli@helpcode.org)

Miriam Mazzoni  
Oficial de monitoria  
[miriam.mazzoni@helpcode.org](mailto:miriam.mazzoni@helpcode.org)

[www.helpcode.org](http://www.helpcode.org)

Março de 2024, Pemba - Cabo Delgado, Moçambique

